

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.421

Quinta-feira, 12 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Carmo, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officina de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

As autoridades continuam na sua odiosa tarefa de efectuar prisões de elementos operários, o que é uma verdadeira arbitrariedade.

DEPORTAÇÕES?

Um crime que se prepara

Porque rebentaram umas bombas no sábado, contra três juizes do abominável Tribunal de Defesa Social, prepara-se agora uma “desforra” que consiste na aprovação duma nova lei de excepção, a mais vil das que existem na legislação republicana: a deportação sumária dos presos e que servirá para atingir todos aqueles que as autoridades entendam ser “perigosos”.

Como defensores e pugnadores da mais ampla liberdade, não recuaremos ante as violências que se premeditam para gaudio dos conservadores e monárquicos.

O proletariado, como o tem demonstrado sucessivas vezes não consentirá que se cometa semelhante crime, indo se fôr necessário até à paralisação do trabalho!

Os trabalhadores conscientes devem preparar-se para impedir por tôdas as formas, que tam absurda lei seja posta em execução!

Atentos, pois, para que o monstruoso intuito dos nossos inimigos não nos cõlha de súbito?

Luta sem tréguas!

ENTRECHOCAM-SE na sociedade actual as suas duas forças antagonicas: a conservadora e a avançada. A primeira intenta, com os meios coercivos de que dispõe, fazer perdurar no presente todo o seu passado de despotismo, sem se aperceber de que perde constantemente terreno ante os embates da Razão e da Justiça. A segunda iluminada, as consciências pelos mais nobres e sublimes ideais de Liberdade, procura com denodo, num combate sem tréguas, fazer ruir para todo o sempre a tirania tantas vezes secular que tem impedido a humanidade de conseguir esse bem estar que apenas uma minoria disfrutava egoisticamente.

Esta luta que é de todos os países, cada dia mais formidanda, nada a detém. As violências dos que detem ainda hoje o poder, não conseguem mais do que exacerbar a luta, tornando-a mais sangrenta, mais terrível, mais avassaladora. E' como a lava dum vulcão em plena actividade, tudo subvertendo na sua passagem, numa tendência dominadora de nivelamento de que há de resultar a grande transformação social.

Néscios são, pois, quantos quixoticamente pretendem jugular, com draconianas medidas que deram sinistro renome aos tiranos de outras eras, esse movimento já hoje invencível. Nunca a repressão conseguiu matar uma ideia quando ela tem as suas fortes raízes na consciência colectiva.

Pelo contrario, quanto mais terrível se mostra a repressão tanto melhor se propaga a ideia que se pretende aniquilar. A história é fértil em exemplos: veja-se o que succedeu com a implacação do Cristianismo, com a Reforma, com a Revolução francesa.

Mas mesmo reportando nos a nossa época o aos crimes mais repelentes, digam-nos em que é que a força e a guilhotina tem intimidade a energia dos povos?

As execuções, não só não reprimem o crime como se tornaram um espectáculo degradante, a que o povo se foi insensibilizando e perversendo.

Como são flagrantes de oportunidade os períodos que acabamos de transcorrer de *A Alma Nacional*, esse vibrante panfleto de propaganda que tanto contribuiu para o advento da república, que agora não quer reconhecer a verdade das suas doutrinas!

Nesse mesmo panfleto se escreveu: «A nossa missão é perturbar, agitar, complicar, abalar, derruir.» Pois também a nossa missão, como sindicalistas revolucionários, é destruir todos os poderes coercitivos do Estado e do capitalismo, numa luta de todos os dias, de todas as horas, de todos os instantes, para que a humanidade possa libertar-se de todas as tiranias que a degradam.

Em síntese, a nossa missão é a de intensificar até a vitória a luta do Trabalho contra a Ocosidade, a Liberdade contra o Despotismo!

A RECEPÇÃO DAS CRIANÇAS

constitui uma página emocionante da História
— do movimento operário português —

Também se dizem coisas acerca do hotel “Metropole-Mangana”, da limpeza dos seus leitos, duma greve geral picaresca, dum bacio sujo e do mais que adiante se lerá

(Do nosso enviado especial)

COVILHÃ, 10.—A recepção emocionante que o operariado desta cidade fez às crianças que regressaram de Lisboa, ficará gravada nas páginas da história do movimento operário como uma das mais belas e emocionantes manifestações.

Ainda o comboio vinha longe da Covilhã, serpenteando pelos formosos vales e gargantas resplandecentes sob os raios deslumbrantes da manhã de estio, já nós adivinhávamos, já nós pressentíamos que nos aguardava alguma cousa de comovente.

Em Alcaide e Tortozendo massas compactas de povo operário impacientes o comboio tardio—o comboio que trazia mais de uma hora de atraso. Era gente da Covilhã, que mal o comboio parava, invadia a nossa carruagem num ímpeto de tão sincera alegria e emoção que chegava a tomar o aspecto feroz—o termo—de bárbara violência. E a carruagem cheia, repleta, os pelizes quasi passando de gatas sob as nossas pernas, no meio daquela confusão de alegria e dor, de lágrimas e contentamentos, gritos soltos, vivas sentidos e arrebatados elevavam-se mais alto, acima do murmúrio de perguntas curiosas feitas às crianças, acima do rodar metálico do comboio.

Covilhã! A máquina respirava alto e ruidosa, fatigada da longa carreira através das serranias. Espreitamos a estação.

Milhares de cabeças erguidas para a carruagem, milhares de olhos ansiosos, circundavam o comboio, como um oceano humano que tudo alagasse.

Comecam a descer crianças aos ombros dos que as esperavam. E há gritos de ternura—gritos de que a pena não pode fazer eco semelhante. As mães quasi devoram os filhos com beijos, quasi os asfixiam com abraços soffregos, junto de mim um velho limpa discretamente as lágrimas que teimosamente desceam a sua face enrugada.

Da estação para a cidade vai longo caminho íngreme, custoso de subir sob um sol quente que pesa arrobas nas costas. Cortejo enorme de milhares de pessoas sobe a ladeira interminável com a mesma reginação com que Cristo subiu o Golgota. A multidão agora vai silenciosa. Não se ouve nem mais um viva, nem mais uma exclamação. Aquelle recolhimento triste agradou-nos mais do que todas as manifestações espalhafatosas de políticos, plenas de foguetes e fílamônicas. Houve alguém que quiz quebrar esse silêncio, enviando ao ar um foguete ruidoso. Mas o foguete amigo não cumpriu a sua missão, não subiu—arremessou-se contra a parede com um ruído pífilo de bicha de rabiar e terminou num estúpido abafado e recoco.

A Casa do Povo, para onde a multidão se dirigiu, é grande, mas muito gente teve de ficar na rua. No salão do primeiro andar fez-se a entrega das crianças a suas famílias. Falaram, nessa ocasião, Lopes Bola, Jerônimo de Sousa e Artur Cardoso. Recordaram-se alguns momentos angustiosos da greve e lamentou-se a ausência de socialistas na sessão para ouvirem das boas...

Depois tudo dispersou. Os pequenos lá foram para as casas contar aos pais coisas maravilhosas de Lisboa. Nós, solenentes e cansados da viagem, esperamos o espectáculo que a noite se realizou com grande concorrência.

O jornalista não vinha à Covilhã há um ano bem contado. Durante um ano a Covilhã não fez diferença sensível. A Câmara está onde estava e talvez apure as flores e arbustos do jardim estejam um pouco mais viçosos.

O jornalista, porém, foi para um hotel que desconhecia, um hotel de que lhe falaram com religioso respeito—um hotel que não sendo um *Avenida Palace*, seria, pelo que diziam as boas linguas, um *Metropole* ou um *Frankfort*. O jornalista estava ansioso por descansar o corpo, por dormir um bom sono reparador. Quando chegou ao quarto talvez já fosse dormindo em pé. Só assim se explica que o jornalista que tudo viu, ouve e sabe, não tivesse reparado que os lençóis do leito estavam sujos e amarratados, que pelo compartimento não havia um desalinho e um desmazelo apenas comparável aos serviços do Estado, que com licença—o bacio estava cheio de fezes e ainda que no ambiente pairava o perfume inconfundível duma fauna devoradora e parasitária que morde sem piedade no corpo dos pacientes.

Enfim, o jornalista lá perfeitamente obcecado, cego, surdo, de tanto lhe dizerem que o hotel do sr. Mangana—raio de nome!—era a maravilha das maravilhas.

Foi pelas duas da madrugada que Artur Cardoso, mais avisado, deu o alarme. Levantem-se rapidamente, esfreguem os olhos, acendi a vela, fitei os lençóis. Lá andavam eles, os patifes, como um bando de feras, passeando, muito vermelhos, lestos e redondos pelo leito admirável do *Metropole-Mangana*.

Indignação, protestos e, em breve, todos os que na doce lousa dum repouso farto, se atiraram às cegas para as camas do sr. Mangana, estavam de pé, dispostos a lançar-se numa greve geral contra o perreco!

Dito e feito. Eis-nos, cinco almas angustiadas, cinco corpos martirizados por uma noite de comboio, percorrendo, de nariz no ar, às duas e tal da madrugada, a cidade silenciosa, à procura dum hotel.

Nesta altura... entra a polícia. Um clívico acompanhados-nos amavelmente ao *Covilhãense*—onde encontramos o carinho fresco de lençóis lavados e o balção directo de colchões de arame.

Os preços sejam elevados à altura do nível dos depósitos... dos lucros... E depois, conseguido este fim, volta-se à mesma chuchadeira passada uns meses e chegado outra vez o verão...

Isto é que são uns portentos para grandes soluções. Incomparáveis...

Reste a terceira solução: Como já dissems tinha já principiado a *reprise* da Companhia Carris. Esta solução, para não dizermos *impuzera*, um determinado aumento nas suas tarifas. A Câmara alvitrou um outro menor. Dai o descordo, daí a *zanga*, daí a retela de se chamar um magistrado da Relação para desempatar os votos dos delegados do Sindicato da Boavista e do Município. Como quasi sempre, senão mesmo sempre, o juiz de reforço votou a favor da Carris, devido ao que, radiante, *tencionava* brincar o desempatar talvez com um aperto de mão muito fraternal, e a cidade do Porto com o agravamento dos preços duma coisa parecida ai com uns 100 %.

E o pessoal da Carris, mal remunerado, resolveu, entre outras coisas, aceitar a quantia de 1880 a 2250 oferecidos pelo Conselho de administração da Companhia Carris de Ferro do Porto, dando o conflito como transitório terminando.

Até do fim deste ano, princípios do outro, está a comédia *Carris Municipal* em descauso. Depois realiza-se outra *reprise* ou outro benefício.

São ou não três soluções de péso?...

Obra de maníaco?

Tinta sobre os vestidos de senhoras que passelam

LONDRES, 11.—Tem sido feitas queixas à polícia de um maníaco, que ainda não pôde ser reconhecido, espalhando tinta sobre o fato das senhoras que passearam ontem e em dias anteriores em Piccadilly, Charing Crossroad, e cercanias. A polícia supõe que as nódoas de tinta são causadas por um tubo colocado na botecira e ligado a uma borraça dentro do bolso.

Os vestidos estragados eram todos riquíssimos e de esplendidos tecidos.

A C. G. T. às classes trabalhadoras

Nota oficiosa

Mais uma vez Lisboa volta a ser teatro de torpes violências justificativas da existência dos corpos de defeza da burguezia.

A pretexto de um atentado praticado contra os juizes do sinistro Tribunal de Defesa Social, atentado cujos autores a grande imprensa afirma serem sete e conhecidos pela policia, vão sendo passadas muitas buscas domiciliárias, perseguidos e presos algumas dezenas de operários, arrancados aos seus lares, às suas occupaões e lançados em lóbreos e infectos calabouços do Governo Civil e em vários fortes.

Aquella mesma imprensa que cria os ambientes propícios ao entrechoque de homens que deveriam tratar-se como amigos, vem agora inspirando os governantes a que criem novas leis de excepção e deportem os operários vítimas do arbitrio; a título altruista de pacificação.

A Confederação Geral do Trabalho, julga-se neste momento autorizada mais do que ninguém, por uma questão de ordem ideológica e por afirmações previamente feitas, a lembrar à população do país, aos seus amigos e inimigos, que a excepção gera a violência; e, só à perduração do *tribunal inquisitorial*, contra o qual o operariado consciente sempre se tem insurgido e que para vergonha de uma pseudo-democracia para ai se mantem, se devem já grandes males e inclusive o atentado que vem de verificar-se.

A Confederação Geral do Trabalho não apresenta o seu protesto platónico, não pede clemência aos carrascos do proletariado, mas antes, põe de sobre-aviso todos os trabalhadores para que a manter-se a situação criada pelo arbitrio das autoridades e a consumarem-se as inspiraões da imprensa mercenária, a sua voz e, possivelmente, o seu gesto se façam sentir, numa demonstração forte de solidariedade para com as vítimas, e de condenação ao regime que pretendem criar-lhe os falsos democráticos ao serviço dos conservadores.

O Comité Confederal.

Federação Nacional dos Operários da Construção Civil

Resoluções da União dos Sindicatos Operários

Reúnem oitenta o conselho de delegados, que esteve bastante concorrido pelos organismos aderentes.

Apreciação-se a marcha que vão tomando as organizações a propósito da prisão de vários elementos do movimento operário-social, resolveu, após grande discussão, aprovar a moção seguinte:

Considerando que o governo está procedendo a várias prisões de elementos do movimento operário-social;

Considerando que as perseguições verificadas só veem justificar as primeiras medidas da organização fascista e daí a implantação duma monarquia absoluta que tanto tem sido desejada pelos conservadores;

Considerando que os elementos operários presos nada tem com os casos passados, porquanto toda a sua acção só se tem manifestado na organização económica;

Considerando que os elementos operários presos nada tem com os casos passados, porquanto toda a sua acção só se tem manifestado na organização económica;

Considerando mais que os conservadores não só pretendem prender os já presos, como ainda desejam provocar actos de violência para que novas prisões sejam effectivadas;

O conselho de delegados resolve:

1.º Prevenir todo o operariado para que esteja de sobreaviso ao grito de alerta dado por este organismo;

2.º Distribuir um manifesto ao público elucidando-o dos *trucs* que os inimigos da organização preparam para se verem livres de elementos avançados e daí a manifestação de seus intentos.

3.º Nomear uma comissão que irá junto do presidente do ministério, acompanhada dum advogado do Conselho Jurídico, reclamar a immediata libertação de todos os operários ultimamente presos;

4.º Ficar o conselho de delegados em sessão permanente até que sejam todos restituídos à liberdade.

Centro Comunista de Lisboa

A comissão administrativa occupou-se das prisões ultimamente realizadas e encarregou uma comissão, composta das camaradas J. Carlos Rates, António Manuel Peix e Anibal de Vasconcelos, de avistar-se com o chefe do distrito e

Três soluções dignas de registo...

e que demonstram o estado social
— em que nos debatemos —

PORTO, 9.—A funda impressão do caso arbitrário passado em Gaia, por causa da questão «Valentim António e inquilinos» — administrador do concelho e poder judicial, ainda se não desvaneceu de todo. Continua até, em alguns centros de cavaqueira, a ser a ordem do dia, porque o caso tem-se tornado interessante.

Nós dissems, na carta anterior, que o senhorio Valentim António, um velhaco que não tendo uma de X hoje possui uma fortuna de 300 contos, fôr expulso da C. P., por gatinho. O que não supuzemos, porém, é que logo passados dias o Supremo Tribunal de Justiça viesse a confirmar o facto dele ter feito parte duma quadrilha de assaltantes aos comboios da C. P., sendo também confirmada a sentença de 6 meses de prisão correccional a que fôr condenado no tribunal ordinário. Logo que saia do hospital dará entrada na cadeia...

Aqui agora a moral do conto: a opinião pública tem manifestado a sua firme crença de que a fortuna do ex-deputado Valentim António fôr construída pelo processo da roubalheira nos caminhos de ferro, visto que a trabalhar ninguém enriquece, pelo menos assim tão rapidamente. Ora a confirmação, pelo Supremo Tribunal de Justiça, da condição de quadrilheiro do Valentim António, não será, reflexivamente, a confirmação do lógico juizo público? «Cesteiro que faz um cesto, faz um cento», é o ríflão bem portuguezismo do nosso povo. E por ele chegamos realmente à conclusão de que o Valentim António só com um ou dois centos de *cestos* cheios de traficâncias é que pôde conseguir aquelas casas de onde, com a arbitrária colaboração do administrador e guarda-republicana, expulsou os seus explorados inquilinos...

E' por isso que nos faz scismar os

comentários do vulgo apreciador do escândalo, que se admira, e nós também, que as autoridades administrativas e sanitárias de Gaia apoiassem um gatinho nos seus planos de patifaria, não se comovendo com as lágrimas das crianças e das mães.

Razão tinha o outro quando afirmava: «ora adeus!»

Tomara eu poder roubar uma somba avultada. Roubar pouco, não; roubar muito, toma a categoria de desfalque, de desvio e consequente, se não meter o juiz na cadeia, pelo menos faz-lo mudar de opinião, para não soffrer as consequências de ficar mal... Não queremos, é claro, com isto dizer, que o dinheiro do assaltante, do ladrão, é que fizeira com que as autoridades administrativas e sanitárias desrespeitassem o poder judicial para praticarem de harmonia com o Valentim António, a violência que indignou toda a gente. Somos muito inocentes para acreditar em tal...

Apesar de que alguma coisa houve, senão as autoridades superiores do concelho não se abalancavam a um gesto tão estrondoso como o que fizeram. Talvez questão de simpatia com o antigo parceiro da quadrilha assaltante aos comboios da C. P. Não pode ser outra coisa...

O conflito, porém, teve esta solução: o juiz da 3.ª vara civil notificou ao administrador de Gaia de que, como já fizera anteriormente, vai novamente ordenar que os inquilinos se apossesem das habitações de onde foram expulsos arbitrariamente, em conformidade com um pleito a derimir, «Que fará agora o administrador e sua comparsaria? Terá ainda a coragem de *camboresar* no poder judicial?»

«Não ficará arreliado de ver os inquilinos, que corraera delas, entrar para as casas do Valentim António, enquanto

este segue o caminho da cadeia a cumprir uma sentença, por ter feito parte duma quadrilha de gatinhos ilegais?

Sempre há cada situação embaraçosa neste mundo...

Uma outra solução interessante é a respeitante à questão das águas. Toda a gente se queixava da falta da água, todo o mundo brava contra a indifferença das entidades superintendentes daquelle assunto e contra as reconhecidas articeiras da Companhia monopolizadora das Águas, tanto mais que devido a elas já os operários de ambos os sexos de uma importante fábrica de chapalaria tiveram de abandonar o trabalho...

Pois meus senhores: depois do eco os protestos levantados ter *ligeiramente* atroado os ares dos gabinetes das autoridades competentes, sempre se efectuou uma reunião no governo civil entre o nosso Carlos Pereira e o vereador do pelouro... das águas... turvas...

Dessa grande reunião, em que os interesses do público foram bastante defendidos e defendidos com ostensiva fúria, saíram estes resultados excelentes para que a população se possa até afogar, nadar... em seco: abrir os marcos fontanários às 7 para serem fechados às 20 horas! e levar — a companhia prometeu complacientemente fazer isso — os níveis dos depósitos ao máximo e, para que não haja razão de queixa e a água não falte à culinária, à sede e à higiene, aconselhar ao público a sábia e eficaz restrição no consumo da mesma água, poupando-a, não gastando nenhuma, se a tanto chegar o sacrifício patriótico dos portuezes!...

Para conciliação de todas as partes, a Companhia, a Câmara e o consumidor, vai tratar-se de um *convênio* entre o Município e o nosso Carlos Pereira, que é, afinal, o que ele desceja, para que

EDEN TEATRO

Telefone N. 3860

A's 8 3/4 A's 10 3/4

HOJE HOJE

A revista triunfante, a mais animada, graciosa e deslumbrante, é

CALDO VERDE

Sempre números repetidos, a pedidos instantes do público, e o número novo: A ÚLTIMA PALAVRA, por Margerida Martins e José David. — Lindíssima música. — Explendido desempenho. — SURPREENDENTES APOSENTOS — LUXUOSÍSSIMO GUARDA-ROUPA — OS MAIS SENSACIONAIS ESPECTACULOS DA ACTUALIDADE

PELA INDUSTRIA CORTICEIRA

NA EMINENCIA DE UM PERIGO

Estando mais ou menos expostos nas suas linhas gerais os factos mais importantes que determinaram a maneira arbitrária como a indústria se tem vindo arrastando, resta-nos o melhor e mais imprescindivelmente possível, pôrmos a claro o momento actual.

Como era de supor, o facto de se venderem o ano passado cortiças relativamente baratas, contribuiu para que o lavrador se segurasse, havendo até quem não tirasse, e, consequentemente, a continuação da procura o seu preço, tanto mais que isto se observava fora do tempo delimitado para a sua compra e, assim, uma vez chegados ao tempo próprio, já as mesmas atingiam os preços de 10, 12, 15 e até 20 escudos por arroba!

Enquanto industriais e lavradores trabalhavam deliberadamente para que as cortiças atingissem estes preços exorbitantes, não pensavam decerto que tal facto traria consequências desagradáveis para a indústria, porquanto foi à própria hora que, na sua Secção, alguém deu o alarme, gritando:

«Atol! Senhores!... Não podemos comprar as cortiças pelos preços que os lavradores pretendem. Os mercados consumidores não nos dão margem para isso, além de que o facto de os lavradores hesnarem estarem a tirar as suas cortiças e a entregá-las aos industriais por baixos preços, nos irá fazer já grande concorrência.

Não nos podemos entregar ingloriamente na mão da Espanha o negócio que temos actualmente; acima de tudo português! E finalmente, depois de uma acesa discussão recordada pelas maiores afirmações patrióticas... os industriais corticeiros assentam que ninguém compraria um bocadinho, sequer, de cortiça, sem que o seu exagerado preço descesse até às possibilidades dos mercados.

Compraram os industriais as suas resoluções? Não, já há alguns industriais que as compraram e por altos preços? Há! mas está salva a moral do seu acto, porque havia, dizem, compromissos anteriores, a que não podiam faltar. Lógica justificação? Verdadeira justificação? Duvidamos...

Então os compromissos dos industriais que romperam o pacto, levaram a industrializar com prejuízo? Dos mercados consumidores podem bem arcar com o alto preço das cortiças e nesse caso a resolução tomada foi uma medida?

Se é um facto inofensível que a capacidade da compra é superior à capacidade da venda, porque é que se abriu tal precedente? Presidência a este critério qualquer interesse oculto? Havendo industriais que tem também fábricas em Espanha, não se dará o caso de aproveitarem que as cortiças portuguesas ou seus arte-factos atinjam preços superiores aos daquele país, para incrementar-lhe a circunstância da maioria dos indivíduos presos estarem nas oficinas a hora do atentado no largo da Boa Hora e não poderem, por isso, ter qualquer participação no atentado referido.

Federação Metalúrgica

NOTA OFICIOSA

Este organismo, ponderando a situação criada pelas autoridades que aciniosamente estão perseguindo e prendendo conhecidos elementos operários, ameaçando-os muito veladamente de deportação, pôde de sobreviver todos os sindicatos seus aderentes e exorta todos os metalúrgicos a manterem-se vigilantes, não permitindo que a reacção, quer monárquica quer republicana, consiga os seus malditos intentos, indo, se for preciso, até à greve.

Protestos

Nas suas reuniões ontem efectuadas, votaram protestos contra as violências das autoridades, o Sindicato Unico Metalúrgico, o Sindicato dos Impressores Tipográficos a Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina juntamente com os organismos do Beato e Olivais e Comissão de Propaganda de Palmela, Secção das Juventudes Sindicistas do Alto do Pina, e comissão organizadora da Federação das Juventudes Comunistas.

UM FLAGELO

que atira de preferência as crianças

E' A TOSSE CONVULSA. O Sanoqueluche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoqueluche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas tosse de constipação, bronquite, tosse nervosa, tosse seca e em muitas tosse rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10800. Para 1 frasco Correl, mais 2500. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B—Lisboa.

SOCIEDADES DE RECREIO

Trope Familiar Francisco G. Lopes. — Reúne hoje, às 21,30 horas, a assembleia geral extraordinária, a fim de se deliberar sobre o pedido de demissão da direcção.

AS GREVES

Classes gráficas

Por não terem sido atendidas as suas reclamações, declararam-se em greve o pessoal da tipografia América (Carmona), o qual, depois da comissão que está a frente do movimento entablar negociações com o respectivo industrial e este aceder às reclamações colectivas, deve retomar o trabalho.

Também depois de 3 semanas de luta, retoma hoje o trabalho o pessoal da Tipografia Libânio da Silva, cujo industrial resolveu por fim atender as reclamações formuladas pelos sindicatos.

E' digna de registo a solidariedade que os camaradas daquela oficina, souberam demonstrar perante as pretensões do industrial, pois, não querendo este admitir alguns dos seus operários, os restantes resolveram não retomar o trabalho sem que fossem todos admitidos. Em face desta nobre atitude o industrial viu-se na necessidade de admitir todo o pessoal, à excepção dos que, por terem já arranjado colocação, desistiram de voltar para aquela oficina.

A reorganização dos Caminhos de Ferro do Estado

Uma nota oficiosa da União Ferroviária em resposta a uma entrevista

No meio da classe ferroviária em agitação com ansiedade e até com certo interesse, a entrevista com o director do Minho e Douro, que o «Jornal» de 6 do corrente anunciou, entrevista que ontem apareceu à luz e que, infelizmente, deixou uma impressão de falsos sorrisos, pois que o director do M. e D., em vez de satisfazer a opinião pública, ávida de saber de que lado estava a razão, se da parte do governo, se da parte do pessoal, esbarrou contra umas considerações fúteis que nada definiram e que mais vieram prolongar a ansiedade em que o público estava sobre um assunto de tamanha gravidade, que é muito urgente limitar às devidas proporções, porquanto está-se vivendo numa atmosfera de dúvidas, sobretudo da numeração de que se tenta fazer o resurgimento do país.

Mas sua ex.ª o sr. director do M. e D., guardando o melhor, talvez, deixou-se despendar e confessou a sua autoria na introdução do artigo 391.º, da Organização, que nada mais significa do que uma triste manifestação de um cérebro combatido, pois é irrisório que da primeira entidade dos C. F. M. D. saia tal artigo. Isto é único! Então um sub-inspector não terá aptidão para chefe de estação; e um chefe de 4.ª para fiel?

Chega a ser uma temeridade! Seria deveras interessante a aplicação de tal doutrina na classe militar, para ficarmos sabendo-se um tenente-coronel, como sua ex.ª, teria aptidão para desempenhar o lugar de sargento.

E' típico o seguinte caso: os mestres das oficinas gerais, há tempos, pediram ao director para serem equiparados a chefes de secção, visto as oficinas gerais estarem divididas em secções, mas tão somente para o efeito de perceberem umas ajudas de custo que tinham sido atribuídas a certos agentes. Pois o director, na sua entrevista, corrompeu as pretensões daqueles, atribuindo-lhes intuídos que nunca tiveram e ontem os referidos mestres dirigiram-se ao director para protestarem contra o afirmado na referida entrevista e ele chegou a dizer-lhes que, no seu critério, os mestres eram superiores aos chefes de secção. O público apreciará tal lícito critério e fará os devidos comentários, porque não somos impotentes para o fazer.

Produtos de uma imaginação tão extraordinária, necessariamente produzem no meio ferroviário um estado de agitação cuja meta não será fácil atingir, pois que se está manifestando uma carência absoluta de quem saiba dirigir assuntos de caminho de ferro.

A reorganização, com tal colaboração, não poderia deixar de constituir um desagrado abortido produzido por criaturas bem intencionadas talvez, mas falhas daquele saber que só se adquire com uma série ininterrupta de anos de serviço. Nestes caminhos de ferro ainda perdura a lembrança, sempre grata, de homens ilustres que por cá passaram e que deixaram um nome que os seus sucessores não sabem ou não podem honrar.

Classes que reclamam

Classes gráficas

Aos encadernadores e anexos

Estando na maioria das oficinas tipográficas implantado o salário mínimo, e não fazendo sentido que numa grande parte das oficinas de encadernação ele ainda se não verifique, a comissão pró-salário mínimo e diário, atendendo a esse facto e para que aquela classe defina a sua situação perante as reclamações que em conjunto realizaram as Associações de Classe dos Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, convida todos os encadernadores e pautadores a reunirem hoje, pelas 20,30 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a fim de deliberarem o caminho a seguir.

Em face da situação deplorável que os componentes daquela classe estão atravessando no que diz respeito aos salários que estão auferindo, é de esperar que nenhum deixe de comparecer à reunião de hoje.

Ferrovários da C. P.

Para tratar da situação moral e material do pessoal das oficinas gerais, deve efectuar-se hoje, pelas 20 horas, na sede do respectivo sindicato, uma reunião magna daquele pessoal.

TEATRO NACIONAL

TELEF. N. 3049

A Viuva Gomes

HOJE

Exito nunca igualado

AVISO:

Estão suspensas as entradas de favor

TEATRO S. CARLOS

Uma noite tempestuosa com a peça MAR ALTO, de António Ferro. Recordar-se O LODO, de Alfredo Cortez

Descanse o leitor, que não lhe desconfiasse da alta roda, que tem para a defender os filhos, que serão magistrados, militares e estadistas!

Perante «O Lodo» não há espírito, por mais fraco que possa ser, que pense em adoptar como norma, o que na pintura das cenas, tam excecionalmente flagrante se apresenta. O sentimento de repulsa que «O Lodo» provoca, só pode levar à contrição que vergaste a abjeção de almas tam sórdidas, ou ao desejo de pôr termo à vileza de tanta ignomínia.

«O Lodo» não educa, já o dissemos, mas causa o arrependimento nos corações, a quem a verdade da vida dos outros escuros, arranca compaixão e convida ao cautério do que, a sociedade não sabe reprimir.

Em «O Lodo» palpita o desejo de saneamento; no «Mar alto» a nossa imaginação sobressobra na dúvida e não descortina a forma de estirpar as mazelas, porque sente que as doutrinas purificadoras, que pretendesse espalhar, iriam de encontro ao visinho de fantele que faz em casa, precisamente o mesmo, sem que o sol da felicidade deixe de brilhar para ele, antes, dando mais em cheio no seu destino.

A repulsa que Alfredo Cortez põe na sua peça é o ensinamento do que ele pode ser, e o incitamento a fazer-mos dela, o que ela deve ser.

A psicologia do «Mar alto», de António Ferro, accorda nas almas desprezadas, o estratagemas de alimentar a vaidade e até de justificar a abominação daquele acto recíproco dum homem e duma mulher que caminham na mesma esteira de degradação.

Mal assimilado pelo autor (aliás pessoa ilustrada e de delicada tendência literária como escritor fora do teatro) o assunto do «Ladrão» de Bernstein, ficou somente de pé a ideia, sem um ressaibo de pureza e o charco em que foi mergulhar, pestenciou todos os actos, em que não há nem teatro, nem relevo literário.

Last mamos sinceramente que António Ferro, por cuja obra literária, sem termos uma funda admiração, temos no entanto um certo apreço, arranjasse para a sua peça um título que bem o deveria avisar de que nem sempre vale mais andar no mal alto de que nas bocas dum mundo.

Destá vez a sua nau assobrou e as bocas nem por isso emudecerão!

No desempenho sobressai notavelmente Lucília Simões em cujo trabalho não houve um desfalecimento, sobrando-lhe alma e intenção.

Erico Braga e Mário Santos, artistas inteligentes não estiveram em papéis da sua feição.

Nogueira de BRITO

Bélgica e Alemanha

Pedindo desculpa dum des-sacato...

BERLIM, 11.—O ministro dos Negócios Estrangeiros sr. Gaspar, expressou ao encarregado de Negócios alemão, o seu desgosto pelos incidentes de segunda-feira, assegurando que os causadores d'elles serão perseguidos pelas leis. Foi ordenado o reforço da policia que faz serviço junto da Legação alemã e junto da residência particular do encarregado dos Negócios. Os autores do incidente de segunda-feira foram os srs. Metdenant, secretário da Sociedade Colonial Belga, e o americano John Perren.

Concurso de aviação de Goetenburgo

Os aviões belgas e franceses não poderão voar sobre a Alemanha

STOCKHOLM, 11.—O Aero-Club sueco, telegrafou a todos os clubs de aviação estrangeiros, comunicando-lhes que a Alemanha tinha proibido a passagem sobre o seu território aos aeroplanos belgas e franceses que queiram tomar parte no concurso de aviação de Goetenburgo.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — (Central.) — Pró-«Despertar». — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão da festa realizada no dia 8, pedindo-se aos camaradas que levarem bilhetes a prestar contas, fazendo-se igual convite às Secções.

Secção Mista dos Empregados no Comércio. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão organizadora.

Monchique. — A. R. V. — A liquidação está certa.

Tunes. — M. P. — Recebemos 65\$00.

Gorgões. — J. P. Contreiras. — segue o livro pedido.

Alvalade. — J. A. Santos. — Recebemos 17\$50.

Borba. — J. M. Piçó. — Recebemos 26\$00.

Garvão. — T. Mariano. — Ficou pago até 30 Setembro e J. António até 6 de Agosto.

LISBOA NA RUA

Queda mortal

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, faleceu ontem António Maria Rebelo, de 23 anos, residente no Campo das Caldas da Rainha, que, como noticiámos, caiu à linha do caminho de ferro em S. Martinho do Porto, no dia 8 último.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, deu ontem entrada Adolfo Peres, de 20 anos, natural de Pontevedra, empregado do comércio e residente na rua de Santa Apolónia, 10, 1.ª, que tendo tentado suicidar-se fracturou o crânio.

Atingido por um coice

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo José Ferreira, de 32 anos, carroceiro, e residente na travessa Rebelo, pátio do Martins, que ali foi atingido por um coice, ficando contuso no baixo ventre.

A "amizade" dos ingleses pelo sr. Poincaré

segundo um jornal alemão

BERLIM, 11.—O «Berliner Tageblatt» diz que a paciência do público inglês está esgotada e que a aversão dos ingleses pelo sr. Poincaré é grande, mantendo-se contudo a sua simpatia pelo povo francês. Os alemães estão convencidos de que o bom senso da Inglaterra, vendo os legítimos interesses da Europa, obrigará a França a entrar num caminho mais conciliador.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Das 21 às 23 horas, os advogados deste Secretariado dão consultas aos operários confederados, devendo os interessados fazer-se acompanhar das respectivas cadernetas confederadas, em dia.

Um atentado dinamitista

BERLIM, 11.—Foram presos em Duisburgo, um argentino e um francês por motivo da explosão da ponte de Hochfeld. Diz-se que o francês já confessou ter sido o autor do crime.

S. CARLOS

Telefone 3.033 — Companhia LUCILIA SIMÕES

Hoje: a bela peça

A RAJADA

Magistral criação de Lucília Simões

O papel de Roberto por Erico Braga

Encenação do prof. António Pinheiro

Magnífico conjunto

Brilhante programa pelo sexteto

Bilhetes desde Esc. 200, à venda de dia e sem aumentos. Fautuils, 400. Frizes e camarotes, 1500 e 1500.

Terça-feira: Récita de LUCILIA SIMÕES

A representação da peça de IBSEN

CASA DE BONECA

VIDA SINDICAL

C. G. T. Comité Confederal

Para assuntos de expediente reúne hoje às 20 horas.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença dos advogados.

Secção de União

Reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária—O conselho federal, em sua reunião, apreciou

o relatório da comissão administrativa em estado ao assunto, que o Conselho Federal apreciará posteriormente.

Aprouvo o relatório da comissão administrativa sobre as diligências efectuadas pré-inquirição da falida fábrica a montar no Estoril, resolvendo esclarecer o assunto, o que faz noutro lugar, por via dum nota.

Descarregadores de Mar e Terra. — Devido aos esforços da comissão pró-libertação do camarada Almeida, foi ontem finalmente posto em liberdade este velho militante. A assembleia que se devia realizar ontem, ficou adiada devido à falta da direcção, resolvendo esta anunciar-lhe na Batalha para que todos os sócios saibam da sua próxima convocação.

Impressores tipográficos. — Na reunião da direcção ontem efectuada, entre outros assuntos deliberou colar na sua correspondência o selo pró-Batalha.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — Reúne esta comissão juntamente com os delegados dos trabalhadores dos armazéns de vinhos, dos tanoeiros e manufactores de borracha, todos da área do Beato e Olivais, tendo sido resolvido realizar outra reunião no próximo domingo, 15, pelas 14 horas, na Associação dos Tanoeiros, rua de Marvila, para assim se organizar a Comissão Mista de Propaganda Sindical do Beato e Olivais.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne amanhã pelas 20 horas, na nova sede a rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, o conselho central para se ocupar de vários assuntos.

Maquinistas Fluviais. — Reúne hoje a assembleia magna para assunto de alta importância, na rua de S. João da Mata, 17, 1.ª.

Fogoeiros de Mar e Terra. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral na Associação dos Pescadores, rua de S. João da Mata, 16, 1.ª, para tratar de assuntos que se prendem com o movimento da pesca.

Pescadores da Exploração do Porto de Lisboa. — Reúne hoje em assembleia geral, pelas 19 horas, a pedido da Comissão de Melhoramentos, para tratar dum assunto urgente e inadiável.

S. U. Metalúrgico—Comissão de Melhoramentos Pró-Sede. — Para resolver sobre trabalhos a realizar e que ficaram pendentes da ultima reunião, reúne hoje, às 20 horas, esta Comissão, sendo de grande necessidade a comparencia de todos os membros.

Operários pescadores. — Reúne hoje a classe para se ocupar de vários assuntos de interesse.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Sindicato dos Moços de Fretes de Coimbra. — Este organismo deliberou não se responsabilizar por qualquer desacato ou desrespeito às leis, assim como qualquer acção ou dividas contraídas pelos moços não associados.

As reparações

As negociações entre os governos francês e inglês

LONDRES, 11.—A' manhã o sr. Stanley Baldwin, comunicará nos comuns as resoluções do governo, acerca do problema das reparações. Deixar-se-á aberta a porta para uma larga cooperação entre a Inglaterra e a França, esperando o governo inglês que o governo francês esteja disposto a esforçar-se a entrar em entendimentos com a Inglaterra. Alguns jornais acautelam o sr. Stanley Baldwin contra os partidários da Alemanha que poderão conduzir a Inglaterra a uma politica de separação da França.

Os que morrem

Realizando-se hoje, no cemitério dos Prazeres, a trasladação das ossas de João Marques, a Secção profissional dos carpinteiros lembra a comparência de todos os camaradas a esse acto.

TRASLADAÇÃO

Realizando-se hoje, no cemitério dos Prazeres, a trasladação das ossas de João Marques, a Secção profissional dos carpinteiros lembra a comparência de todos os camaradas a esse acto.

Ultimas notícias

Morto por uma máquina

Depois de dar entrada no hospital de S. José, faleceu António Ferreira da Silva, de 61 anos, assilado n.º 76 do Asilo d'Espie Miranda, de Campolide, que ao atravessar a linha férrea próximo do Asilo, foi colhido por uma máquina que andava em manobras, ficando com as pernas e braço direito esmagados e vários ferimentos na cabeça. O cadáver recolheu à casa mortuária do mesmo hospital.

Uma arriscada aterragem

BERLIM, 11.—Devido a avarias no motor um aeroplano que se dirigia a Breslau viu-se obrigado a aterrar na rua de Berlim «Unter den Linden», o que fez na melhor ordem, embora não sem o susto dos transeúntes.

Arma que se dispara

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada em estado grave Carlos Carvalho, de 18 anos, natural e residente em Coruche, que nas propriedades das Figueiras, onde era trabalhador, andando à caça e levando a espingarda segura pelo cano, esta disparou-se indo a carga atingi-lo no peito.

Uma coincidência trágica

Como tem morrido os delegados a Conferência de Génova

VARSÓVIA, 11.—A «Gazeta Porana» comenta que foram sinistras as consequências para os delegados da conferência de Génova, visto que os 5 primeiros acabaram já tragicamente. Efectivamente, primeiro foi assassinado o ministro alemão Rathenau, depois o presidente do Conselho Grego, sr. Gurnaris que foi executado; o primeiro delegado polaco, sr. Narutowicz, foi assassinado; o delegado soviético Vorovskij, assassinado em Lusanne, e, finalmente, o delegado búlgaro, Stambolsky, acaba de succumbir nas trágicas circunstâncias que se sabe.

Na Húngria

Aumento assustador da carestia da vida

BUDAPEST, 11.—O custo da vida aumenta assustadoramente na Húngria. Segundo quadros estatísticos publicados pela imprensa, o aumento de certos valores foi, em menos duma semana, 30%. Atribui-se estes aumentos à incerteza que há no mundo económico húngaro depois das negociações entabuladas pelos aliados a propósito do resurgimento financeiro e da decisão adotada pela comissão das reparações.

As relações franco-russas

Um protesto de Tchitcherine junto do governo francês

PARIS, 11.—Tchitcherine protestou junto do governo contra a detenção de navios russos de que se tinha apoderado o ex-general Wrangel. Na sua nota irisa a diferença de proceder entre o governo francês e os governos ingles e norte-americano, acrescentando que a atitude do sr. Poincaré podia dar motivo a interrupção completa das relações económicas russo-francesas.

Por Espanha

O que diz a "Rádio" sobre a situação de Barcelona

BARCELONA, 11.—Os padecimentos clamam-se em greve. Não faltará pão na cidade porque este será fornecido pela administração militar. Também os donos das padarias trabalham com os elementos de que dispõem. O mercado está bem abastecido de carnes, tendo aumentado o trânsito de veículos pela cidade e tendo-se visto circular já alguns auto-omnibus. Rebutaram as ruas três petardos que não causaram prejuízos.

Gesto simpático do pessoal dum banco

MADRID, 11.—Por motivo de terem sido sid despedidas onze senhoras em pregadas no «Banco Espanhol de Crédito», declarou-se em greve todo o pessoal, tendo resolvido os outros Bancos fazer-lhe boicotagem.

A política italiana

ROMA, 11.—Faz-se acentuar que com a retirada do Don Sturzo, chefe do partido popular, desaparece o principal obstáculo ao fascismo.

A questão de Tanger

LONDRES, 11.—A próxima reunião dos técnicos franceses, espanhóis e ingleses realizar-se há na terça-feira, 12 de julho.

Entre nacionalistas e socialistas austriacos

VIENNA, 11.—Durante uma manifestação nacionalista houve sério conflito entre nacionalistas e socialistas, tendo de intervir energicamente a policia, ficaram feridos 22 policas e 3 dos manifestantes.

Paz por quanto tempo?

CONSTANTINOPOLIA, 11.—A cidade começou a organizar os festejos comemorativos da assinatura da paz. Grande parte da imprensa turca saudou a grande satisfação a assinatura do tratado, que abriu para a Turquia uma de liberdade.

TRABALHADORES

Lede «A Batalha»

TEATROS

Notícias

Amanhã, no Nacional, realiza-se a 1.ª noite de João Bastos e Henrique Rolão, os autores da peça «A Viuva Gomes», que constitui o mais alegre êxito teatral da actualidade.

No Eden realiza-se na segunda-feira próxima, a 1.ª noite de João Bastos e Henrique Rolão, os autores da peça «A Viuva Gomes», que constitui o mais alegre êxito teatral da actualidade.

— Está já marcada para a próxima terça-feira, em S. Carlos, a 1.ª noite de João Bastos e Henrique Rolão, os autores da peça «A Viuva Gomes», que constitui o mais alegre êxito teatral da actualidade.

— Está já marcada para a próxima quarta-feira, em S. Carlos, a 1.ª noite de João Bastos e Henrique Rolão, os autores da peça «A Viuva Gomes», que constitui o mais alegre êxito teatral da actualidade.

— Está já marcada para a próxima quinta-feira, em S. Carlos, a 1.ª noite de João Bastos e Henrique Rolão, os autores da peça «A Viuva Gomes», que constitui o mais alegre êxito teatral da actualidade.

— Está já marcada para a próxima sexta-feira, em S. Carlos, a 1.ª noite de João Bastos e Henrique Rolão, os autores da peça «A Viuva Gomes», que constitui o mais alegre êxito teatral da actualidade.

— Está já marcada para a próxima sábado, em S. Carlos, a 1.ª noite de João Bastos e Henrique Rolão, os autores da peça «A Viuva Gomes», que constitui o mais alegre êxito teatral da actualidade.

— Está já marcada para a próxima domingo, em S. Carlos, a 1.ª noite de João Bastos e Henrique Rolão, os autores da peça «A Viuva Gomes», que constitui o mais alegre êxito teatral da actualidade.

Reclames

A reaparição de Palmira Bastos na encenação da peça de Pinheiro Chagas, «A Morgandinha de Valhoir», atraiu, ontem, ao Apolo, numerosíssima concorrência. Palmira Bastos tem, a «Morgandinha», um trabalho superior a «Morgandinha», e a peça apresenta um notável conjunto de desempenho, em recita da moda, esta peça.

A ordem da noite, no Nacional, continua sendo rir, sem descanço, irrimediavelmente, com a graça esultante de «A Viuva Gomes», a scintillante peça em que Joaquim Costa e Alegria são simplesmente impagáveis. Hoje, para alegria de todos, lá teremos, uma vez mais, «A Viuva Gomes» no Nacional.

— A revista triunfante continua sendo a do Eden, «Caldo Verde», que se repete, sempre, em duas sessões: é ela a

DESPORTOS

FUTEBOL

Federação Socialista de Desportos Atléticos

O Directório e o Conselho Técnico da F. S. D. A. em reunião conjunta, resolveram indicar a C. E. F. a conveniência de rapidamente terminar a época de futebol, não aceitando qualquer pedido de adiamento de jogos do Campeonato Federal que deve terminar antes do fim de julho, lastimando, também, que até tam tarde se tivesse prolongado, contra o regulamento federal e em prejuizo da saúde dos próprios jogadores.

CICLISMO

Lusitano Club Ciclista

Em homenagem aos corredores que tomaram parte na grande prova ciclista Porto-Lisboa promovida por este clube, a direcção resolveu, na sua última reunião, oferecer-lhes um almoço em S. Carlos, na dia 22 do corrente, com um passeio ciclista para os sócios, podendo também ir convidados.

A partida é ás 7 horas da sua sede T. de S. Domingos, 39, 1.ª.

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

LIMAS

As melhores são as da União. Tomadas em Valhoir. Pedir em todas as lojas de ferragens. Envolvam em preços a tâmara com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTRADAS

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

O melhor refresco é a carapinhada de cacau.

SIC

À venda em todas as confeitarias e leitarias.

N.º 10
12 DE JULHO
DE 1923

LEÃO TOLSTOI

FOLHETIM DE «A BATALHA»

HISTÓRIA DUM CAVALO

— Já deixaste a Mathieu? perguntou o dono da casa.

Era a mulher que havia arruinado Nikita.

— Não fui eu que a deixei, ela é que me abandonou. Ah! irmão, quando penso em tudo o dinheiro que tenho desbaratado em toda a minha vida, e que actualmente me dou por feliz por ter um milhão de rublos... Estou bastante satisfeito por ter deixado a cidade de Moscú. Não poderia viver ali por muito tempo. Mas para que falas de tudo isto?

O outro, de facto, aborrecia-se de ouvir todas aquelas lamentações; teria preferido falar de si próprio, sobressaír, gabando-se de que possuía, mas Nikita queria contar tudo o seu brilhante passado. O castelo visava-lhe o vinho e esperava que ele acabasse de falar para poder dizer-lhe definitivamente quem bebia a sua propriedade e a bela casa.

A BATALHA

GUARDA 7 DE JULHO O Congresso Districtal

A 2.ª sessão do Congresso Districtal, com uma assistência inferior à de ontem, abre ás 10 horas da manhã de hoje e põe em discussão a tese «Viação no distrito da Guarda», de que é relator o engenheiro Diogo Monteiro de Andrade e Sá.

Figuram nesse trabalho as estradas em projecto e de construção mais urgente, em 3 mapas, pela ordem de urgência.

E' uma tese que foi tratada com proficiência e por isso agradam as conclusões. Motivou no entanto longa discussão e barulhanda, sendo inscritos, para falar, muitos congressistas. Todos queriam estradas, pontes, etc., para os seus respectivos concelhos.

O sr. António da Fonseca, ministro, provou que era impossível, por agora, construir-se tanta estrada, e propoz a redução daqueles mapas ás estradas absolutamente urgentes ou de inadiável construção? O argumento de sempre: falta de verbas, de dinheiro.

O dr. António da Costa Furtado também quer estradas, que não figuram nos mapas, para o seu concelho, Fornos, e põe em dúvida a isenção do relator, o que dá motivo a um ligeiro conflito. O sr. Artur Costa, senador, levanta-se com energia e põe-lhe termo, defendendo o engenheiro Andrade e Sá.

O sr. Marcos Martins, de Figueira de Castelo Rodrigo, propõe que o Congresso reconheça a necessidade da ligação da estrada de Barca d'Alva com outra que vem de Espanha, construindo-se uma ponte sobre o rio Ave. E' o orador faz espirito, dizendo que quer levar também uma estrada no bôlo, e nem consegue levar a amostra de 3 ou 4 metros, porque o Congresso não deixa.

O sr. Artur Costa, falando na sua altura, reconhece também a necessidade de construir estradas, mas diz que isso é impossível, devido à situação angustiosa do Estado. O assunto de estradas, que foi bem tratado, sobre de uma doença incurável: é não haver dinheiro. Cita os 300 mil contos de déficit. Propõe a construção duma estrada, que vá de Ceia aos Barros Vermelhos, na Serra da Estrela.

Vasco Borges, num à vontade parlamentar, alarga-se em considerações, a propósito do mesmo assunto, frisando que, devido à diminuta verba, 8 mil contos, daqui a pouco não há estradas, no nosso país. No Alentejo já isso sucede. A estrada de Lisboa ao Porto é um caminho intransitável. Seriam precisos 400 mil contos para entre nós se construir uma rede de estradas suficientes, pois cada quilómetro importa em 200 contos.

Defende a ideia de se entregar a construção e reparação de estradas a uma firma estrangeira, cujo oferecimento existe já, segundo um contracto que entregaria a essa firma todas as receitas do Estado para estradas. Lembrou-nos que seria uma espécie de monopólio, como esse que pretendia uma companhia francesa para a viação aérea em Portugal. Reconhece que as estradas tem estado dependentes da política, e que se deve libertá-las desse estereotipo prejudicial.

Fala o sr. João Abel da Fonseca, de Trancoso, da Comissão organizadora do Congresso, que se farta de fazer elogios a várias individualidades. Não concorda que as estradas sejam entregues às juntas gerais, porque não possuem recursos alguns para tal fim. E' descentralista, mas de realidades, de privilégios e não de encargos. Opta, no entanto, que a administração das escolas nunca deveria ser tirada às Câmaras. Propõe alterações na classificação de estradas e concorda com a comissão que estude o assunto, segundo a base e as propostas existentes, e que apresente ao governo as respectivas reclamações.

Opina que se reforme a lei das expropriações, de modo que as estradas se possam abrir rapidamente. Quer que o caminho de ferro em projecto de Vila Franca ao Póvoa seja prejudicial, para se dar a prioridade ao traçado de Vila Franca à Régua.

Seguem-se outros oradores, todos advogando os interesses das suas regiões, todos queixando-se do abandono em que se encontram, no assunto de estradas.

O dr. António da Silva Pires reclama a construção imediata do caminho de ferro, em projecto, de Gouveia a Arraiolos, e o encurtamento das distâncias nas estradas de Gouveia à Guarda, pois quando aqui vem tem de se despir da família como se fosse para a outra vida e de fazer testamento.

O relator da tese defende o seu trabalho e a seguir votam-se as propostas. Ficou resolvido que uma comissão compilhasse o estudo do assunto e o fizesse chegar à regição governamental.

A sessão foi encerrada, tendo tido um intervalo para o almoço, ás 19 horas e meia.

COIMBRA 11 DE JULHO

Para bem da organização e do proletariado em geral

Já quando da esta nesta cidade do camarada Clemente Vieira dos Santos e um artigo me publicado na Batalha, o assunto de que hoje vamos falar nos merecem a atenção.

A patife que tem permanecido a massa operária de Coimbra é de molde a revoltar-nos, pois enquanto nas outras terras do país a organização se desenvolve, aqui dá a cada vez mais tendência a desaparecer.

Contudo a questão económica torna-se cada vez mais um círculo de ferro que aperta, asfixiando-nos. Os escândalos tem-se sucedido regularmente, a liberdade coartada, as regras conquistadas estão sendo desrespeitadas, os nossos direitos de consciência e de homens livres são negados, e não nos consta que qualquer operário tenha ganho, a moirar um lubrante insano, uns centos de escudos, que, depositados na Caixa Geral de Depósitos, lhe garanta uma felicidade eterna... Não há operários novos-ricos, com palácios nos bairros aristocráticos; continua a viver a mesma miséria se não mais aumentada, a prostituição está tomando proporções assustadoras, enfim, todo um quadro negro e tético que horroriza.

E' preciso extremarem-se os campos e as camaradas? Extremem-se.

Reconhece-se a necessidade de uma propaganda activa e persistente? Faz-se.

O que não pode continuar neste estado de coisas, neste desleixo criminoso, é a organização.

Por caprichos de uns e desleixo de outros é que isto não pode continuar assim.

E' preciso que todo o operariado de Coimbra se convença que não deve esperar da luta e do sacrifício dos camaradas das outras terras do país aquilo que lhe interessa. E' necessário que venha, também, como outrora, para o campo da luta, defender com toda a sua energia e revolta de explorados a liberdade e o direito de viver como bons produtores!

Não deve esperar que os governos — como boas raposas — vejam o perigo que os ameaça, a sorte que os espera, vindo eles com medidas, como agora o sr. Sá Pereira queria, tapar-nos a boca com a participação de lucros.

Nós não queremos participação de lucros, queremos destruir toda essa engrenagem diabólica e perversa que é o capital! Não queremos a miséria de uns e o bem estar de outros, queremos o aniquilamento de todas as castas privilegiadas, estabelecendo na Terra a liberdade e o trabalho, apropriando todos conforme as suas forças, consumindo de consorte as suas necessidades!

Ora o operariado de Coimbra tem de há um tempo a esta parte permanecido inativo, não fazendo nada, absolutamente nada, daquilo que é preciso para que se emancipe.

Permanece num indiferentismo tal, que quasi nos chegamos a convencer da inutilidade dos nossos gritos de revolta, parecendo-nos que vive feliz (?!), o que sinte a miséria a invadir-lhe o lar, que sente as penas de carácter interno numa parte da organização tem contribuído para o afastamento daqueles que querem trabalhar, prejudicando-se por causa de uns o resto da organização. Mas isso não pode continuar, devendo todos os que tem boa vontade conjugar os seus esforços no sentido de conjurar que continue como até aqui a organização operária de Coimbra.

Compete, também, à Central dos Sindicatos deitar uma alhandra cá pela terra, fazendo um pouco de propaganda: organizar umas sessões onde compareçam delegados da C. O. T., em fim, por todos os meios ao seu alcance, ver se consegue que a moral um pouco

ALMADA 10 DE JULHO

Sucessivos aumentos no preço do pão

Novamente foi atacada a bolsa do consumidor, que já farta de ser roubada não podia comportar tam repentino assalto.

O pão, que ainda há poucos dias tinha scido o aumento de \$10, foi ontem sobrecarregado com um novo aumento de igual quantia!

E' já os padeiros anunciam novo aumento que terá efectividade em Agosto que será de \$30 em quilo! O povo contentará ainda em mais esta extorsão, sem um protesto, sem um gesto de rebeldia que faça ver a esses sugadores, que não está disposta a deixar-se roubar impunemente?

E' o que vamos ver...

ALMADA 10 DE JULHO

Os políticos zangam-se...

Os políticos cá do concelho, zangam-se. Os do monte de Caparica não querem o actual administrador do concelho, e fôram pedir a sua demissão ao respectivo ministro. Os de Almada querem que o ministro conserve aqui aquele a autoridade.

Dizem-nos que o administrador é acusado de pouca energia?

Nada temos nem queremos ter com a porca da política, mas estando sempre prontos a atacar o que houver de mau, portanto estamos também a distinguir o que for bom. Por isso, sem espírito luvaminheiro, diremos que o actual administrador, com a sua tática

ALMADA 10 DE JULHO

Desmascarando um tartufo

O sr. Branco é mestre de obras e pertence ao pessoal técnico da já celebre construção do ramal de Ermidas-Sines.

Este senhor deu-lhe «na bôlha» em tempo, para se dizer sindicalista revolucionário, «consciente e educado», mas depressa se desmascaram, como vai ver-se:

Nos fins de Maio p. p. declarou-se em greve o pessoal servente da dita construção para melhoria dos salários, mas o engenheiro Dias da Silva, não o atendeu nas suas justas reclamações, antes resolveu servir-se da alijativa situação em que se encontrava para satisfazer os seus desejos, que são afinal os desejos da burguesia, por quem é movida, bem como o sr. Branco.

Impôs, por isso o horário de 10 horas de trabalho com os aumentos que se reclamavam nas 8 horas!

Como entre e pessoal se encontrasse alguém que teve a ombridade de protestar contra tal infâmia, o sr. Branco, que é o cabo de ordens de Dias da Silva, tratou de, por todos os meios, afastar esse alguém do serviço da construção.

Deu-se, porém, o caso de esse camarada encontrando-se sem trabalho há 4 semanas, e supondo ser o sr. Branco um verdadeiro sindicalista, ir ter com ele para que fosse readmitido no serviço mas, com grande decepção sua, o sr.

ALMADA 10 DE JULHO

Naquela noite, Kholstomer não pôde absorver-se nas suas recordações.

Waska veio incomodá-lo, deitou-lhe uma coberta pelo ombro e levou-o à porta de um cabaret, onde esperou até manhã em companhia de um cavalo de mujk. Os dois animais lambem-se um ao outro. No outro dia, Kholstomer tornou para a manada; mas a sua pele, constantemente, sentia comichão.

Não sei o que tenho mas sinto uma comichão desesperada, pensava ele.

Cinco dias se passaram. Foi afinal chamado o veterinário, que exclamou muito contente:

— E' sarna! deem-mo para o vender aos ciganos.

— Para quê o melhor é matá-lo; é

ALMADA 10 DE JULHO

Naquela noite, Kholstomer não pôde absorver-se nas suas recordações.

Waska veio incomodá-lo, deitou-lhe uma coberta pelo ombro e levou-o à porta de um cabaret, onde esperou até manhã em companhia de um cavalo de mujk. Os dois animais lambem-se um ao outro. No outro dia, Kholstomer tornou para a manada; mas a sua pele, constantemente, sentia comichão.

Não sei o que tenho mas sinto uma comichão desesperada, pensava ele.

Cinco dias se passaram. Foi afinal chamado o veterinário, que exclamou muito contente:

— E' sarna! deem-mo para o vender aos ciganos.

— Para quê o melhor é matá-lo; é

ALMADA 10 DE JULHO

Naquela noite, Kholstomer não pôde absorver-se nas suas recordações.

Waska veio incomodá-lo, deitou-lhe uma coberta pelo ombro e levou-o à porta de um cabaret, onde esperou até manhã em companhia de um cavalo de mujk. Os dois animais lambem-se um ao outro. No outro dia, Kholstomer tornou para a manada; mas a sua pele, constantemente, sentia comichão.

Não sei o que tenho mas sinto uma comichão desesperada, pensava ele.

Cinco dias se passaram. Foi afinal chamado o veterinário, que exclamou muito contente:

— E' sarna! deem-mo para o vender aos ciganos.

— Para quê o melhor é matá-lo; é

ALMADA 10 DE JULHO

Naquela noite, Kholstomer não pôde absorver-se nas suas recordações.

Waska veio incomodá-lo, deitou-lhe uma coberta pelo ombro e levou-o à porta de um cabaret, onde esperou até manhã em companhia de um cavalo de mujk. Os dois animais lambem-se um ao outro. No outro dia, Kholstomer tornou para a manada; mas a sua pele, constantemente, sentia comichão.

Não sei o que tenho mas sinto uma comichão desesperada, pensava ele.

Cinco dias se passaram. Foi afinal chamado o veterinário, que exclamou muito contente:

— E' sarna! deem-mo para o vender aos ciganos.

— Para quê o melhor é matá-lo; é

Provincia e nos Arredores

Sociedade Inscrível Almadaense

No próximo dia 21 realiza-se no teatro desta Sociedade um interessante espectáculo, subido à scena o emocionante drama do illustre escritor sr. Jaime Cortesão «Adão e Eva», que será desempenhado pelo Grupo Dramático da Academia Recreativa «Leis Amigos» de Lisboa, — C.

POVOA DE VARZIM 9 DE JULHO

O caso do sindicato da construção Civil

O sindicato da construção civil desta vila persiste no seu erro, sustentando a resolução que há tempos tomou de retirar a sua adesão à respectiva Federação de indústria e C. G. T.

Os adeptos da adesão, em vez de reagirem procurando desfazer a obra dos inimigos da organização sindicalista, fazendo com que o sindicato voltasse para o seio da organização central, parece que se não conformando com o isolamento do sindicato, visto terem tomado o compromisso com os dois delegados que a Secção Federal do Norte aqui enviou para tratar desta questão, conforme relatado na Batalha, compromissos esse, caso o conselho administrativo do sindicato se negasse a convocar uma assembleia geral com a brevidade possível conforme os desejos dos referidos delegados, que era requererem uma assembleia geral extraordinária e comunicarem para aquela sessão ou para a Federação o dia da sua realização para estes organismos enviarem delegados a essa assembleia, mas até hoje nada feita.

Há dias tive conhecimento da forma como está sendo feita a cobrança do sindicato em referência, chamando a atenção da C. G. T. e Federação Nacional da Construção Civil para esse caso que reputo grave.

O conselho administrativo do sindicato mandou fazer uma chapa para a impressão de selos-cotas, cujo desenho é o mesmo do label confederal, apenas com a diferença de lhe terem retirado o nome da confederação e substituíram-no pela denominação do sindicato! O selo é do mesmo tamanho dos que são fornecidos pela C. G. T., sendo a sua cor preta, e continuando a usar as cernetas confederais.

Isto revela muita inconsciência ou má fé; mas creio ser muita inconsciência.

Como se pode compreender que o sindicato tivesse retirado a adesão aos organismos centrais, gesto este que representa a quebra dos laços de solidariedade e fraternidade que unia o sindicato da construção civil desta localidade a todos os outros organismos sindicais, e adote no seu serviço de cobrança um desenho que simboliza a fraternidade operária internacional? E com a agravante desse desenho ser exclusivo da C. G. T.?

Operários da construção civil, reconsiderai no nosso gesto e não procureis agravar mais a vossa situação.

POVOA DE VARZIM 9 DE JULHO

Uma excursão de propaganda

O Núcleo da Juventude Sindicalista, para comemorar a sua reorganização, efectuou no domingo uma excursão de propaganda a Cacia, uma pacata aldeia, quasi vila, onde os trabalhadores são cruelmente explorados, labutando de sol a sol e estupidificados pela religião sujeitam-se a todas as infâmias.

Nesta localidade realizou-se um comício público, que esteve regularmente concorrido, fazendo uso da palavra António Soares, José da Costa e João Gonçalves, que incitaram os trabalhadores a organizar-se afim de poderem reclamar os seus direitos menos-primados pelos que exploram o trabalho alheio. Referiram-se também ao predomínio religioso que tem mantido o povo daquela aldeia, fazendo-lhe sentir a necessidade de se libertar duma tal escravidão que o obriga a ser um manequim nas mãos dos exploradores de todas as espécies. Salientaram os belos frutos que advem da solidariedade entre todos os trabalhadores, sendo indispensável, para que ela exista, a imediata organização dos respectivos sindicatos operários.

Os oradores foram ouvidos com a maior atenção e no final do comício nomeou-se uma comissão para tratar da organização dos trabalhadores locais.

Foi uma bela jornada que nos resultou deu.

PENICHE 10 DE JULHO

Conflito dos Operários Soldadores

Ficou definitivamente solucionado, com a vitória completa para os respectivos trabalhadores, o conflito existente entre a gerência da Sociedade Peninsular de Conservas Limitada, e os operários soldadores, conflito produzido por uma arbitrariedade cometida pelo gerente daquela Sociedade a que a salutar intervenção da Federação Metalúrgica pôs termo.

Chama-se a atenção do chefe da Estação Telegrafo-Postal desta localidade para o facto de, em Peniche de Cima, existirem duas caixas postais, das quais só uma raramente vende ao publico as franquias indispensáveis para a correspondência ordinária, o que ocasiona sérios embaraços para quem não pode dispor de tempo para a adquirir noutra parte, e não é regular. — C.

S. TIAGO DO CACEM 8 DE JULHO

Desmascarando um tartufo

O sr. Branco é mestre de obras e pertence ao pessoal técnico da já celebre construção do ramal de Ermidas-Sines.

Este senhor deu-lhe «na bôlha» em tempo, para se dizer sindicalista revolucionário, «consciente e educado», mas depressa se desmascaram, como vai ver-se:

Nos fins de Maio p. p. declarou-se em greve o pessoal servente da dita construção para melhoria dos salários, mas o engenheiro Dias da Silva, não o atendeu nas suas justas reclamações, antes resolveu servir-se da alijativa situação em que se encontrava para satisfazer os seus desejos, que são afinal os desejos da burguesia, por quem é movida, bem como o sr. Branco.

Impôs, por isso o horário de 10 horas de trabalho com os aumentos que se reclamavam nas 8 horas!

Como entre e pessoal se encontrasse alguém que teve a ombridade de protestar contra tal infâmia, o sr. Branco, que é o cabo de ordens de Dias da Silva, tratou de, por todos os meios, afastar esse alguém do serviço da construção.

Deu-se, porém, o caso de esse camarada encontrando-se sem trabalho há 4 semanas, e supondo ser o sr. Branco um verdadeiro sindicalista, ir ter com ele para que fosse readmitido no serviço mas, com grande decepção sua, o sr.

MADEIRA DE FREIXO

Vende-se qualquer porção de freixos, sendo a sua espessura de 0,35 a 0,60, o corte começa em 1 de Setembro próximo. Quem pretender dirigir-se a José Francisco Raposo — VILANOVA DA BARONIA, (Alentejo).

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rochas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

FUNDIDORES

Carlos A. Santos
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

FUNDIDORES

Carlos A. Santos
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

FUNDIDORES

Carlos A. Santos
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

AGENDA DE A BATALHA

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,21
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 20,03
Q.	4	11	18	25		FASES DA LUA
Q.	5	12	19	26		Q. C. dia 6 às 1,06
S.	6	13	20	27		Q. C. dia 14 às 0,45
S.	7	14	21	28		Q. N. dia 27 às 22,33

MARÉS DE HOJE

Pratamar às	1,43 e às 2,04
Baixamar às	7,13 e às 7,34

CAMBIO

Países	Mos.	Mo. par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	4328	0,08	0,20
Austria	Coroas	11,11	1,141	14,149
Belgica	Francos	117,8	34,342	34,342
Espanha	Pesetas	166,6	22,652	22,652
E. U. A.	Dollares	20,47	1,831	18,310
Franga	Francos	100,0	9,000	9,000
Holanda	Gulden	10,36	1,036	10,360
Inglaterra	Libras	16,70	1,670	16,700
Italia	Liras	1,936	19,360	19,360
Suica	Francos	1,33	13,300	13,300

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Alba, Vigo e Bordeaux	15
Delma, Pireu, Patras, Salónica, Smyrna e Constantinopla	16
Mosier, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	16
Cepheo, Marinha, Bahia, Bissau e Bolima	16
Wanduka, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	16
Manatou, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos	16
Roy Barboza, Funchal, Baía e Rio de Janeiro	17
Ortega, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico	18
Roma, Providence e New York	18
Antonio Delma, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	18
Britania, Funchal e Açores	19
San Miguel, Funchal e Açores	20
Porto Alexandre, Leixões, Bissau, Bolima, S. Tomé, Novo Redondo e Benguela	20
Attiliana, Madeira, Pará e Manaus	21
Asia, Alger, Jaffa, Beyrouth e Marselha	21
Funchal, Marinha, Bahia, Bissau e Bolima	21
Lutetia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	21
Hebe, Marinha, Port Said, Suez e Aden	21

HORARIO DOS COMBOIOS

Parte-Oeste-Lisboa

Partida Sud-Express às 12-25. Chegada às 18-30.

Madrid-Paris (Direto)

Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 9-40, 12-40 e 2-40. Chegadas às 17-30, 10-45 e 8-1. Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 9-30 e 17-30. Chegadas às segundas, quartas e sábados às 14-00 e 25-25. Sud-Express: Partida às 12-25. Chegada às 18-30.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30. Chegada às 6-35.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30. Chegadas às 5-45 e 17-30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. Chegadas às 0-14 e 8-55. Directo às Caldas: Partida às 18-10. Chegada às 10-20.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6-15. Chegada às 22-30.

Cintura

Nos dias deia. Partidas do Rossio às 1, 6-10, 9-50, 10-50, 12-40, 14-45, 15-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Cintra às 11-15 e 19-30. Partidas da Ericeira às 7-00 e 17-35. Vendem-se bilhetes de véspera, até às 7 horas, em Praça de D. Pedro, 19-Lisboa.

Queluz

Partidas do Rossio às 7-50, 8-50, 17-30 e 18-17. Chegadas a Queluz às 8-40, 9-40, 18-00 e 18-48.

Partidas de Queluz às 8-40, 9-40, 18-10 e 18-55. Chegadas ao Rossio às 9-11, 10-10, 18-32 e 19-28.

Aos domingos há um comboio que sai do Rossio, às 7-30, chega a Queluz às 8-00, regressa de Queluz às 8-15 e chega ao Rossio às 9-11.

Vila Franca de Xira

Partidas do Rossio às 0-30, 6-00, 8-51, 15-25, 18-02 e 19-40. Chegadas a Vila Franca às 2-06, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 21-40.

Partidas de Vila Franca às 6-12, 8-00, 11-20, 15-00, 18-00, 22-00 e 23-14. Chegadas ao Rossio às 7-30, 8-30, 12-45, 19-25, 20-45, 22-50 e 0-50.

Sacavem

Partidas do Rossio às 5-30, 7-44 e 17-35. Chegadas a Sacavem às 6-10, 8-25 e 18-13.

Partidas de Sacavem às 6-30, 8-44 e 18-13. Chegadas ao Rossio às 7-14, 9-42 e 19-32.

Santa Iria

Partida do Rossio às 22-45, chega a Santa Iria às 23-45, regressa de Santa Iria às 25-35 e chega ao Rossio às 0-30.

Brasão de Prata

Partidas do Cais dos Soldados, nos dias deia, às 7-50 e 17-30 e de Brás de Prata às 7-10, 9-30 e 18-10. O percurso destes comboios é feito em 10 minutos.

CARREIRAS DE VAPORES

Ocailhas

Partida do Cais de Sodré: Primeiro vapor às 9 horas, havendo depois viagens de 50 em 30 minutos e sendo o último às 19-30.

Partidas de Ocailhas: Primeiro vapor às 6-30, segundo às 12-30 e terceiro às 18-30, sendo o último às 19-15, às 19-30 ou 19-45.

Seixal

Partidas do Cais de Sodré às 8-00, 10-30, 15-40 e 18-15.

Partidas do Seixal às 6-30, 9-00, 12-40 e 17-30. Regressa ao Cais de Sodré às 18-30.

Aldagaleja

Partida do Cais de Sodré às 17-20. Partida de Aldagaleja às 6-30.

Trafaria

Partidas de Belém às 6-30, 9-00, 10-00, 11-00, 15-00, 16-00, 17-00 e 18-00.

Partidas de Trafaria às 6-00, 7-00, 8-30, 9-30, 10-30, 15-30 e 17-30.

Ao quinto-feira há uma carreira para a Trafaria às 12-30 e, aos domingos, carreiras consecutivas, às 10 e 12 horas.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 13\$00

GRANDE lote de sapatos de lona, para senhora, pés pequenos, cujo valor é de 20\$00.

A 20\$00

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor, outro lote de cal de cal de moda e em verniz.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, pés pequenos, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior cal de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas tracadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 53\$00

BOTAS de cor, cujo valor é de 70\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 %, mais barato —

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS

Agua, cerveja e refrigerios

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Publicações sociológicas

A venda na Secção de Livraria de A BATALHA

— Organização Social Sindical... 2800 2850

— A Rússia bolchevista... 1650 1680

A Comuna:

— A manobra e o proletariado... 850 880

— O proletariado histórico... 875 900

Agência Lux:

— O Sindicalismo e os intelectuais... 850 880

— Briand... 820 850

— Carlos Rates... 850 880

— O dilema do Proletariado... 850 880

— O Socialismo e os políticos... 1800 1840

— Chusca... 820 850

— Sr. Albert... 820 850

— Content... 820 850

— Alberto Williams... 820 850

— Dufour... 4900 4980

— Eliseu Roelus... 2900 2980

— Eliseu Roelus... 2900 2980

— Etienne... 820 850

— Geo. Williams... 820 850

— O congresso da I. S. V. de Moscovo... 650 670

— Gladiador... 850 880

— G. O. H. M... 820 850

— Gustavo Molinari... 180 1840

Gustavo Le Bon:

— As primeiras consequências da guerra... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

Hemon:

— A conferência da Paz e a sua obra... 2850 2880

— Assegurados da guerra mundial... 4900 4980

— O movimento operário na Grã-Bretanha... 2850 2880

— Psicologia do socialismo-anarquista... 2850 2880

— A crise do Socialismo... 850 880

Heliodoro Salgado:

— O culto da Imaculada... 4850 4880

— Mestres religiosos... 2850 2880

Registado mais 25 centavos

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anónima, Responsabilidade Lda.

Capital Esc. 11.999.970\$000

Dividendo do ano de 1922

COUPON N.º 32

São avisados os Srs. Acionistas de que o pagamento do dividendo às Ações ultimamente entregues, ou sejam as n.ºs 100.001 a 200.000, na importância líquida de Esc. 5390 (cinco escudos e noventa centavos) por Ação, será efectuado desde 16 a 30 do corrente mês, às segundas, quartas e sextas-feiras, nos seguintes estabelecimentos:

Na sede da Companhia—Rua de S. Julião, 139, 2.º, das 14 às 16 horas.

No Banco Lisboa & Açores—Rua Augusta, 88, e na sua Filial no Porto: Avenida dos Aliados, das 11 às 14 horas.

Passado o prazo acima designado continuará o pagamento às quintas-feiras, às mesmas horas, e bem assim a dos dividendos anteriores.

Aviso — São avisados os Srs. Acionistas possuidores de Recibos emitidos em Maio e Junho de 1922, de que os novos Títulos lhes são entregues às terças-feiras, na sede da Companhia, rua de S. Julião, 139, 2.º, das 14 às 16 horas.

Lisboa, 11 de Julho de 1923.

Os Administradores

(a) D. Luiz de Lancastre

(a) Hugo O'Neill

João Sr. Francisco A. Rosa

Pedindo desculpa de recorrer a este meio, vem a Companhia de Condições agradecer a este senhor, proprietário da alfaiataria sita no Largo de Camões, assim como ao sr. Bernardo dos Santos, mestre da oficina, e a todo o pessoal, a forma como a tem auxiliado e protegido, na sua desditosa miséria por que tem passado depois da morte de sua filha Amélia da Conceição Gomes, ex-empregada da mesma oficina. Igualmente agradece todas as provas de solidariedade que tem recebido.

Lisboa, 12 de Julho de 1923.

O sentido em que somos anarquistas

POR

MIQUEL BAKOUNINE

Eu um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, 30\$ — Pelo correio, 40\$

Pedidos a esta administração

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

Pelo correio

Curso Elementar de Esperanto... 3500 3580

Gramática Aplicada... 1500 1580

Bildotabuloj (para conversação)... 1500 1580

Enciclopedia Vort-Verax... 20500 21340

Hebrej Rakontoj... 6000 6380

Historio de La Lingvo Esperanto... 6850 6880

Vivo de Zamenhof-Privat... 20500 20580

La Rego de la Montoj (El Doré)... 12500 13280

Mistero de Doloro... 6500 6580

Karmen... 4500 4580

La fundo de la misero... 3500 3580

Vojo interne de mia kambrero... 3500 3580

Humorajaj... 1250 1280

Vortaro Kabe... 12500 12570

Krestomatio-Zamenhof... 12500 12570

Postkalendaro-1923... 2550 2580

Stranga Heredaĵo... 17500 18310

Registado mais 25\$

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o male prático dos inaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a tosse dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardosos porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpado o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aliviar a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2\$00 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc. Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI.

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI A BATALHA

Queréis

O vosso relógio concetado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.ª André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora e já confeccionados.

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Publicações sociológicas

A venda na Secção de Livraria de A BATALHA

— Organização Social Sindical... 2800 2850

— A Rússia bolchevista... 1650 1680

A Comuna:

— A manobra e o proletariado... 850 880

— O proletariado histórico... 875 900

Agência Lux:

— O Sindicalismo e os intelectuais... 850 880

— Briand... 820 850

— Carlos Rates... 850 880

— O dilema do Proletariado... 850 880

— O Socialismo e os políticos... 1800 1840

— Chusca... 820 850

— Sr. Albert... 820 850

— Content... 820 850

— Alberto Williams... 820 850

— Dufour... 4900 4980

— Eliseu Roelus... 2900 2980

— Eliseu Roelus... 2900 2980

— Etienne... 820 850

— Geo. Williams... 820 850

— O congresso da I. S. V. de Moscovo... 650 670

— Gladiador... 850 880

— G. O. H. M... 820 850

— Gustavo Molinari... 180 1840

Gustavo Le Bon:

— As primeiras consequências da guerra... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

Hemon:

— A conferência da Paz e a sua obra... 2850 2880

— Assegurados da guerra mundial... 4900 4980

— O movimento operário na Grã-Bretanha... 2850 2880

— Psicologia do socialismo-anarquista... 2850 2880

— A crise do Socialismo... 850 880

Heliodoro Salgado:

— O culto da Imaculada... 4850 4880

— Mestres religiosos... 2850 2880

Registado mais 25 centavos

Publicações sociológicas

A venda na Secção de Livraria de A BATALHA

— Organização Social Sindical... 2800 2850

— A Rússia bolchevista... 1650 1680

A Comuna:

— A manobra e o proletariado... 850 880

— O proletariado histórico... 875 900

Agência Lux:

— O Sindicalismo e os intelectuais... 850 880

— Briand... 820 850

— Carlos Rates... 850 880

— O dilema do Proletariado... 850 880

— O Socialismo e os políticos... 1800 1840

— Chusca... 820 850

— Sr. Albert... 820 850

— Content... 820 850

— Alberto Williams... 820 850

— Dufour... 4900 4980

— Eliseu Roelus... 2900 2980

— Eliseu Roelus... 2900 2980

— Etienne... 820 850

— Geo. Williams... 820 850

— O congresso da I. S. V. de Moscovo... 650 670

— Gladiador... 850 880

— G. O. H. M... 820 850

— Gustavo Molinari... 180 1840

Gustavo Le Bon:

— As primeiras consequências da guerra... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

Hemon:

— A conferência da Paz e a sua obra... 2850 2880

— Assegurados da guerra mundial... 4900 4980

— O movimento operário na Grã-Bretanha... 2850 2880

— Psicologia do socialismo-anarquista... 2850 2880

— A crise do Socialismo... 850 880

Heliodoro Salgado:

— O culto da Imaculada... 4850 4880

— Mestres religiosos... 2850 2880

Registado mais 25 centavos

Publicações sociológicas

A venda na Secção de Livraria de A BATALHA

— Organização Social Sindical... 2800 2850

— A Rússia bolchevista... 1650 1680

A Comuna:

— A manobra e o proletariado... 850 880

— O proletariado histórico... 875 900

Agência Lux:

— O Sindicalismo e os intelectuais... 850 880

— Briand... 820 850

— Carlos Rates... 850 880

— O dilema do Proletariado... 850 880

— O Socialismo e os políticos... 1800 1840

— Chusca... 820 850

— Sr. Albert... 820 850

— Content... 820 850

— Alberto Williams... 820 850

— Dufour... 4900 4980

— Eliseu Roelus... 2900 2980

— Eliseu Roelus... 2900 2980

— Etienne... 820 850

— Geo. Williams... 820 850

— O congresso da I. S. V. de Moscovo... 650 670

— Gladiador... 850 880

— G. O. H. M... 820 850

— Gustavo Molinari... 180 1840

Gustavo Le Bon:

— As primeiras consequências da guerra... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

Hemon:

— A conferência da Paz e a sua obra... 2850 2880

— Assegurados da guerra mundial... 4900 4980

— O movimento operário na Grã-Bretanha... 2850 2880

— Psicologia do socialismo-anarquista... 2850 2880

— A crise do Socialismo... 850 880

Heliodoro Salgado:

— O culto da Imaculada... 4850 4880

— Mestres religiosos... 2850 2880

Registado mais 25 centavos

Publicações sociológicas

A venda na Secção de Livraria de A BATALHA

— Organização Social Sindical... 2800 2850

— A Rússia bolchevista... 1650 1680

A Comuna:

— A manobra e o proletariado... 850 880

— O proletariado histórico... 875 900

Agência Lux:

— O Sindicalismo e os intelectuais... 850 880

— Briand... 820 850

— Carlos Rates... 850 880

— O dilema do Proletariado... 850 880

— O Socialismo e os políticos... 1800 1840

— Chusca... 820 850

— Sr. Albert... 820 850

— Content... 820 850

— Alberto Williams... 820 850

— Dufour... 4900 4980

— Eliseu Roelus... 2900 2980

— Eliseu Roelus... 2900 2980

— Etienne... 820 850

— Geo. Williams... 820 850

— O congresso da I. S. V. de Moscovo... 650 670

— Gladiador... 850 880

— G. O. H. M... 820 850

— Gustavo Molinari... 180 1840

Gustavo Le Bon:

— As primeiras consequências da guerra... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

Hemon:

— A conferência da Paz e a sua obra... 2850 2880

— Assegurados da guerra mundial... 4900 4980

— O movimento operário na Grã-Bretanha... 2850 2880

— Psicologia do socialismo-anarquista... 2850 2880

— A crise do Socialismo... 850 880

Heliodoro Salgado:

— O culto da Imaculada... 4850 4880

— Mestres religiosos... 2850 2880

Registado mais 25 centavos

Publicações sociológicas

A venda na Secção de Livraria de A BATALHA

— Organização Social Sindical... 2800 2850

— A Rússia bolchevista... 1650 1680

A Comuna:

— A manobra e o proletariado... 850 880

— O proletariado histórico... 875 900

Agência Lux:

— O Sindicalismo e os intelectuais... 850 880

— Briand... 820 850

— Carlos Rates... 850 880

— O dilema do Proletariado... 850 880

— O Socialismo e os políticos... 1800 1840

— Chusca... 820 850

— Sr. Albert... 820 850

— Content... 820 850

— Alberto Williams... 820 850

— Dufour... 4900 4980

— Eliseu Roelus... 2900 2980

— Eliseu Roelus... 2900 2980

— Etienne... 820 850

— Geo. Williams... 820 850

— O congresso da I. S. V. de Moscovo... 650 670

— Gladiador... 850 880

— G. O. H. M... 820 850

— Gustavo Molinari... 180 1840

Gustavo Le Bon:

— As primeiras consequências da guerra... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

— Ensaio sobre a guerra mundial... 5900 5980

Hemon:

— A conferência da Paz e a sua obra... 2850 2880

— Assegurados da guerra mundial... 4900 4980

— O movimento operário na Grã-Bretanha... 2850 2880

— Psicologia do socialismo-anarquista... 2850 2880

— A crise do Socialismo... 850 880

Heliodoro Salgado:

— O culto da Imaculada... 4850 4880

— Mestres religiosos... 2850 2880

Registado mais 25 centavos

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o male prático dos inaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a tosse dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardosos porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpado o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aliviar a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelos que via